

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Teubuna da Bahia		
Data		
06/07/04		
Caderno	Página	
	21	
Seção		
Assunto		
História		
(Monumento) Riachuelo		

Restauração do monumento a Riachuelo

O Monumento a Riachuelo, em homenagem aos heróis brasileiros da guerra contra o Paraguai, está completando 130 anos, agora totalmente restaurado, graças ao patrocínio Telemar/Fazcultura, e reinaugurado no dia 11 de junho último.

Denominada também, como a guerra da Tríplice Aliança (Brasil, Uruguai e Argentina), a guerra do Paraguai ficou conhecida como a mais longa, sangrenta e destrutiva das guerras que assolaram a América do Sul; a batalha do Riachuelo, porém, não durou nem um dia: O Almirante Barroso, com a sua fragata Amazonas, aniquilou metade da frota paraguaia, fazendo com que o inimigo derrotado batesse em retirada, trazendo marcante vitória para o Brasil e seus aliados.

Concebido pelo artista baiano, João Francisco Lopes Rodrigues, o monumento recebeu em cada junção de figuras representadas, um significado especial; o Anjo da Vitória, por exemplo, é uma alusão as figuras femininas colocadas em proas de navios, com a intenção de afastar os maus espíritos; já a palma que sustenta em uma de suas mãos, significa o martírio, e a coroa de flores que segura na outra, a eternida-

de. Há também dois brasões; um voltado para o mar e o outro apontado para a cidade, que representam as armas do império de D. Pedro II. A pomba com o ramo de oliveira, símbolo da cidade do Salvador e o leão, símbolo da luta contínua e dignidade real, para citar alguns desses significativos símbolos.

Construído em Paris, pelo artista francês Delaporne, o monumento de 23 m de altura composto por uma coluna de bronze encimada pelo Anjo da Vitória, pedestal, base e escadaria em pedra lioz. Numa área de 4,20m², o monumento é cercado por gradil de ferro forjado, com colunas e correntes do mesmo metal e foi inaugurado após 11 meses de execução, no dia 23 de novembro de 1874, com grandes festividades.

Este importante monumento situado na Cidade Baixa, na Praça Conde dos Arcos, fica em frente ao Palácio da Associação Comercial, construção neo-clássica, considerada a primeira manifestação de reação Rococó, na Bahia e hoje centro de importantes decisões do comércio de nosso Estado. A Associação Comercial mantém um acervo de 114 importantes obras de personalidades da história da Bahia, acervo este, também restaurado há 3 anos, pela Profª Ana Maria

Villar. Constan também deste acervo, uma pintura de D. Pedro II, datada de 1859, realizada, por Bardier, o retrato de D. João VI pintado em 1907 por A. Baeta, com destaque para o grande painel com 18m², "A Chegada de D. João VI ao Brasil", de Portinari, e antigo e valioso mobiliário, além da rica arquitetura de época.

As obras de restauração do monumento foi coordenada pela Profª Ana Maria Villar, com a colaboração dos especialistas na área, Alvaro Augusto e Norma Cardins Borges.

Ana Maria Villar é artista plástica e professora da Universidade Católica do Salvador. Foi também, professora e diretora da Escola de Belas Artes da Ufba. Tem pós-graduação em Restauração e Conservação de Bens Culturais e um currículo de exposições de pinturas e importantes obras restauradas, como o acervo do Museu de Arte da Bahia, Museu Carlos Costa Pinto, Fundação Hansen Bahia, Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, Sacristia da Catedral Basílica, Acervo da Fundação Emílio Odebrecht, apenas para citar alguns.

Visitar o prédio da Associação Comercial e o Monumento a Riachuelo, é como mergulhar na cultura e historicidade da Bahia e do Brasil. A



Associação Comercial é presidida hoje, pela competente Lise Weckerle, que ainda pelos festejos de 11 de junho, organiza uma exposição de fotografias sobre a Guerra do Paraguai, e lançou um concurso de monografias referentes, também com o apoio e patrocínio da Telemar.

Restauração do monumento a Riachuelo

O Monumento a Riachuelo, em homenagem aos heróis brasileiros da guerra contra o Paraguai, está completando 130 anos, agora totalmente restaurado, graças ao patrocínio Telemar/Fazcultura, e reinaugurado no dia 11 de junho último.

Denominada também, como a guerra da Tríplice Aliança (Brasil, Uruguai e Argentina), a guerra do Paraguai ficou conhecida como a mais longa, sangrenta e destrutiva das guerras que assolaram a América do Sul; a batalha do Riachuelo, porém, não durou nem um dia: O Almirante Barroso, com a sua fragata Amazonas, aniquilou metade da frota paraguaia, fazendo com que o inimigo derrotado batesse em retirada, trazendo marcante vitória para o Brasil e seus aliados.

Concebido pelo artista baiano, João Francisco Lopes Rodrigues, o monumento recebeu em cada junção de figuras representadas, um significado especial; o Anjo da Vitória, por exemplo, é uma alusão as figuras femininas colocadas em proas de navios, com a intenção de afastar os maus espíritos; já a palma que sustenta em uma de suas mãos, significa o martírio, e a coroa de flores que segura na outra, a eternida-

de. Há também dois brasões; um voltado para o mar e o outro apontado para a cidade, que representam as armas do império de D. Pedro II. A pomba com o ramo de oliveira, símbolo da cidade do Salvador e o leão, símbolo da luta contínua e dignidade real, para citar alguns desses significativos símbolos.

Construído em Paris, pelo artista francês Delaporne, o monumento de 23 m de altura composto por uma coluna de bronze encimada pelo Anjo da Vitória, pedestal, base e escadaria em pedra lioz. Numa área de 4,20m², o monumento é cercado por gradil de ferro forjado, com colunas e correntes do mesmo metal e foi inaugurado após 11 meses de execução, no dia 23 de novembro de 1874, com grandes festividades.

Este importante monumento situado na Cidade Baixa, na Praça Conde dos Arcos, fica em frente ao Palácio da Associação Comercial, construção neo-clássica, considerada a primeira manifestação de reação Rococó, na Bahia e hoje centro de importantes decisões do comércio de nosso Estado. A Associação Comercial mantém um acervo de 114 importantes obras de personalidades da história da Bahia, acervo este, também restaurado há 3 anos, pela Prof^a Ana Maria

Villar. Constan também deste acervo, uma pintura de D. Pedro II, datada de 1859, realizada, por Bardier, o retrato de D. João VI pintado em 1907 por A. Baeta, com destaque para o grande painel com 18m², "A Chegada de D. João VI ao Brasil", de Portinari, e antigo e valioso mobiliário, além da rica arquitetura de época.

As obras de restauração do monumento foi coordenada pela Prof^a Ana Maria Villar, com a colaboração dos especialistas na área, Álvaro Augusto e Norma Cardins Borges.

Ana Maria Villar é artista plástica e professora da Universidade Católica do Salvador. Foi também, professora e diretora da Escola de Belas Artes da Ufba. Tem pós-graduação em Restauração e Conservação de Bens Culturais e um currículo de exposições de pinturas e importantes obras restauradas, como o acervo do Museu de Arte da Bahia, Museu Carlos Costa Pinto, Fundação Hansen Bahia, Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, Sacristia da Catedral Basílica, Acervo da Fundação Emílio Odebrecht, apenas para citar alguns.

Visitar o prédio da Associação Comercial e o Monumento a Riachuelo, é como mergulhar na cultura e historicidade da Bahia e do Brasil. A



Associação Comercial é presidida hoje, pela competente Lise Weckerle, que ainda pelos festejos de 11 de junho, organiza uma exposição de fotografias sobre a Guerra do Paraguai, e lançou um concurso de monografias referentes, também com o apoio e patrocínio da Telemar.